



OS SENTIDOS DE SER PROFESSOR PRODUZIDOS NA ATUAÇÃO EM INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL: NARRATIVAS DE ESTUDANTES DO PIBID, ÁREA DE PEDAGOGIA, CAFS/UFPI

Janmila Barbosa Martins¹

Soleane Dias da Silva²

Junaina Rodrigues Lima³

Maria da Cruz Freitas de Vasconcelos Saraiva⁴

Leonardo José Freire Cabó Martins⁵

RESUMO

O trabalho ora apresentado tem como objetivo de discutir os sentidos de ser professor produzidos em estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia a partir das atividades desenvolvidas em Instituições de Educação Infantil junto ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Área de Pedagogia, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), Universidade Federal do Piauí (UFPI). A pesquisa tem caráter qualitativo e adota como objeto de análise questionários - com perguntas abertas e fechadas, aplicados junto a estudantes - bolsistas e voluntários, sobre as experiências e vivências em Instituições de Educação Infantil da cidade de Floriano – PI. Adota como referência os estudos de Leontiev (1978), Rudduck (1991), Luckesi (2010), Day (1999), Aguiar e Ozella (2006), Marcelo (2009), Melo (2020), Oliveira (2019), Oliveira e Gama (2014), dentre outros. O trabalho junto as crianças, as professoras e os demais agentes educativos que integram as comunidades escolares as quais integramos na realizar das atividades do PIBID nos ajudam, cotidianamente, a construir sentidos sobre ser professor a partir de experiências e vivências que envolvem os desafios presentes na busca pela construção de uma educação de qualidade para todos, sobre os modos de pensar a organização ensino e as relações com as famílias/responsáveis. Ao conhecer os desafios enfrentados pelas Instituições ampliamos

¹ Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia do *Campus* Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), Universidade Federal do Piauí (UFPI). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)/Ministério da Educação (MEC) junto ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Área de Pedagogia, Biênio 2022/2024. E-mail: janmilab.m@gmail.com

² Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia do *Campus* Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), Universidade Federal do Piauí (UFPI). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)/Ministério da Educação (MEC) junto ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Área de Pedagogia, Biênio 2022/2024. E-mail: soleane103@gmail.com

³ Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia do *Campus* Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), Universidade Federal do Piauí (UFPI). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)/Ministério da Educação (MEC) junto ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Área de Pedagogia, Biênio 2022/2024. E-mail: junainalima@gmail.com

⁴ Professora da Escola Municipal Prof. Binu Leão, Floriano – PI. Professora Supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Área de Pedagogia, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), Universidade Federal do Piauí (UFPI), Biênio 2022/2024. E-mail: cruzinhasaraiva@gmail.com

⁵ Professor do Curso de Licenciatura em Pedagogia do *Campus* Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), Universidade Federal do Piauí (UFPI). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)/Ministério da Educação (MEC) junto ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Coordenação da Área de Pedagogia CAFS/UFPI, Biênio 2022/2024. E-mail: freirecabo@yahoo.com.br



nosso olhar sobre os desafios internos e externos, ao mesmo tempo em que buscamos, junto as professoras, construir ações garantam melhorias na qualidade do ensino ofertado as crianças.

Palavras chaves: Formação inicial de professores; Educação Infantil; PIBID.

INTRODUÇÃO

O trabalho ora apresentado tem como objetivo de discutir os sentidos de ser professor produzidos em estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia a partir das atividades desenvolvidas em Instituições de Educação Infantil junto ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Área de Pedagogia, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), Universidade Federal do Piauí (UFPI).

A pesquisa tem caráter qualitativo e adota como objeto de análise questionários - com perguntas abertas e fechadas, aplicados junto a estudantes - bolsistas e voluntários⁶, sobre as experiências e vivências em Instituições de Educação Infantil da cidade de Floriano – PI.

Assim, buscando dar conta do objetivo proposto, elencamos 03 categorias para demarcar os sentidos produzidos na atuação em Instituições de Educação Infantil, quais sejam: *1. Desafios no trabalho com crianças bem pequenas e crianças pequenas; 2. A adaptação às Instituições, a sala de referência e ao trabalho com as crianças; e, 3. As contribuições do PIBID à formação inicial e a construção da identidade profissional docente.* Essas categorias orientam a organização do exposto trabalho, ao mesmo tempo em que nos ajudam a evidenciar os sentidos de ser professor narrados pelos estudantes do PIBID, Área de Pedagogia, CAFS/UFPI, e os desafios enfrentados nas Escolas de Educação Infantil.

A questão que orienta a construção deste trabalho é: *Afinal, quais os sentidos de ser professor são produzidos no trabalho pedagógico com as crianças nas Instituições de Educação Infantil?*

Buscando responder a questão de pesquisa, nos apoiamos em autores como Leontiev (1978), Rudduck (1991), Luckesi (2010), Day (1999), Aguiar e Ozella (2006), Marcelo (2009), Melo (2020), Oliveira (2019), Oliveira e Gama (2014), dentre outros.

O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE E OS SENTIDOS DE SER PROFESSOR

⁶ O Núcleo de Pedagogia CAFS/UFPI é formado 25 estudantes – bolsistas e voluntários, sendo 03 homens e 22 mulheres com idades entre 20 e 42 anos. Participaram da pesquisa 22 estudantes, sendo 03 homens e 19 mulheres.

De acordo com Leontiev (1978) as relações entre sentido e significado se constroem, e são determinados, nas/pelas relações sociais. É por meio da atividade consciente — do trabalho, que os homens se relacionam com o mundo e com os outros homens, de modo a produzir sua sobrevivência. É por meio do trabalho que homens produzem e reproduzem suas vidas.

Nesse contexto, o autor afirma que as significações e os sentidos, apesar de complementares, são distintos. Enquanto os primeiros se vinculam ao reflexo da realidade, e são independentes da relação individual ou pessoal do sujeito com a mesma, os segundos referem-se especificamente a relação que o sujeito cria na vida, na atividade, pela apropriação de sua significação (Leontiev, 1978). Os significados são, portanto, socialmente estabelecidos, enquanto o sentido se refere a construção particular e afetiva do indivíduo sobre o significado.

De acordo com Aguiar e Ozella (2006, p. 5) “[...] os significados são produções históricas e sociais que permitem a comunicação, a socialização de nossas experiências [e o sentido] constitui a articulação dos eventos psicológicos que o sujeito produz frente a uma realidade”.

É por meio das experiências concretas que o sujeito elabora e produz os sentidos e motivações que permitem a construção da identidade e o reconhecimento do que de fato é ser professor, de modo que possa recriar e moldar essas percepções de sentidos do que é ser um educador na etapa da Educação Infantil, por meio de experiências reais vivenciadas na instituição de ensino infantil. Assim, o sentido das palavras mantém estreita relação com experiências individuais de cada sujeito.

Nesse contexto, compreendemos que o sentido de ser professor também se constrói por meio das experiências e vivências no cotidiano escolar, a partir das quais nasce o sentimento de reconhecimento sobre o exercício da profissão. O processo de tornar-se professor está ligado ao modo como os sujeitos são capazes de produzir sentidos sobre o que fazem e sobre quem são. Esse sentido advém do impacto positivo da ação da profissão, e se caracteriza, dentre outras, pela possibilidade de criar oportunidades de compartilhar conhecimentos e contribuir para o desenvolvimento pessoal e intelectual dos estudantes.

Segundo Marcelo (2009), o desenvolvimento profissional possui um caráter intencional, uma vez que abrange atividades e experiências planejadas sistematicamente que visam promover mudanças e consideram o professor como um sujeito que aprende ao se envolver em atividades de ensino, observação e pesquisa. Rudduck (1991, p. 129) afirma que o processo de desenvolvimento profissional do professor caracteriza-se a partir da sua capacidade em “[...] manter a curiosidade acerca da sua turma; identificar interesses

significativos nos processos de ensino e aprendizagem; valorizar e procurar o diálogo com colegas experientes como apoio na análise de situações.”

Se é assim, é preciso oportunizar aos estudantes em formação oportunidades para conhecer e vivenciar o contexto escolar e educacional, de modo a estimular o processo de desenvolvimento profissional e de construção da sua identidade. Esse processo requer uma postura de constante indagação/reflexão, formulação de questões e procura de soluções sobre aquilo que se conhece, vivencia e constrói ao longo da formação.

Para formar o educador, de acordo com Luckesi (2010), é necessário criar condições para que o sujeito se prepare filosófica, científica, técnica e afetivamente para o tipo de ação que vai exercer. Para tanto, serão necessárias não só aprendizagens cognitivas sobre os diversos campos dos conhecimentos que auxiliem o desempenho de seu papel, mas – especialmente, o desenvolvimento de uma atitude, dialeticamente crítica, sobre o mundo e sua prática educativa. Os conhecimentos que lhe servem de base, e dão sustentação a sua ação, não deverão ser facetas estanques e isoladas de tratamento do seu objeto de ação - a educação, mas serão, sim, formas de ver e compreender, globalmente, na totalidade, o seu objeto de ação (Luckesi, 2010).

A construção e profissionalidade docente, é um processo que se constitui como uma aprendizagem ao longo da vida. É o processo mediante o qual os professores, sós ou acompanhados, reveem, renovam e desenvolvem o seu compromisso como agentes de mudança, com os propósitos morais do ensino e adquirem e desenvolvem conhecimentos, habilidades e competências essenciais ao desenvolvimento profissional, à planificação e à prática com as crianças, com os jovens e com os seus colegas, ao longo de cada uma das etapas das suas vidas enquanto docentes (Day, 1999).

Nesse sentido, pensar sobre os sentidos de ser docente é crucial para o desenvolvimento pessoal e profissional dos educadores, para a qualidade da educação que oferecem e para o impacto que têm na vida de seus alunos e na sociedade como um todo. É um processo contínuo que beneficia não apenas os professores, mas também todos os envolvidos na educação.

Em conclusão, a produção de sentidos da identidade profissional docente envolve um processo dinâmico e multifacetado que desempenha um papel fundamental na qualidade da educação. Educadores que refletem sobre sua identidade e buscam aprimorar suas práticas estão mais bem preparados para enfrentar os desafios da educação contemporânea e contribuir para o desenvolvimento integral de seus alunos.





A pesquisa, de natureza qualitativa (Creswell, 2013), busca compreender os sentidos construídos por estudantes do PIBID, Área de Pedagogia, sobre a profissão professor a partir do trabalho realizado junto às Instituições de Educação Infantil da cidade de Floriano - PI.

Para tanto, utilizamos como instrumento de coleta de informações um questionário com 03 (três) questões abertas. Junto às questões apresentadas, indagamos sobre: *1. Os desafios enfrentados cotidianamente no trabalho com crianças bem pequenas e crianças pequenas; 2. A mudança de percepção sobre o trabalho pedagógico realizado com crianças bem pequenas e crianças pequenas, sobretudo no que se refere ao processo de adaptação às Instituições; e, 3. As contribuições do PIBID à formação inicial e a construção da identidade profissional docente.*

As respostas dos questionários foram enumeradas de 1 a 22 – de acordo com a ordem em que os formulários foram respondidos, e identificadas com a seguinte expressão “*Bolsista X (número)*”. Adotamos alguns critérios de exclusão para que pudéssemos fazer a leitura e análise dos questionários como, por exemplo: 1. Questionários com espaços em branco; e, 2. Questionários com elevado número de respostas com sim ou não.

A análise dos dados da pesquisa, como já afirmado, foi organizada em três grandes eixos, e é a partir deles que apresentamos os resultados e discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quanto ao *Eixo 1 – Desafios enfrentados cotidianamente no trabalho com crianças bem pequenas e crianças pequenas*, os estudantes relatam que a adaptação, seja a rotina de atividades, ou mesmo ao trabalho com as professoras e as crianças, e a construção de vínculos são os maiores desafios. Junta-se a isso a “[...] dificuldade de construção de vínculos afetivos acaba se refletindo no envolvimento com as crianças e nas atividades que são propostas.” (Bolsista 12).

A predominância de tarefas fotocopiadas em papel A4 tem sido um dos grandes desafios no trabalho com as crianças. Além disso, a carência de recursos e de espaços adequados também são mencionadas como dificuldades que afetam a qualidade do ensino oferecido em Creches e Pré-Escolas. Sobram cadeiras, mesas, tarefas fotocopiadas... faltam jogos, brinquedos e brincadeiras, espaços de participação e agência, além de momentos em que as crianças possam decidir sobre o que querem ou não fazer durante todo o tempo que passam nas Instituições. O tempo, é importante dizer isso, está todo cronometrado, como a



própria rotina das Instituições informa. Há uma tarefa para cada horário, de modo a ocupar todo o tempo das crianças, todos os dias.

O foco do trabalho realizado pelas Instituições de Educação Infantil é a alfabetização, essa escolha acaba limitando a oferta de atividades para as crianças a tarefas fotocopiadas em folhas de papel A4, o que acaba também limitando o nosso trabalho. São poucas as possibilidades de aprendizagens prazerosas ofertadas para as crianças e que não sejam organizadas dessa forma.” (Bolsista 2)

“Um dos nossos grandes desafios é buscar modificar a visão de Educação Infantil, e de criança, das professoras. O que percebemos é que as práticas educativas desenvolvidas com as crianças são centradas exclusivamente em tarefas fotocopiadas que antecipam atividades próprias dos anos iniciais do Ensino Fundamental.” (Bolsista 3)

Outra questão destacada refere-se a falta de recursos e a qualidade da infraestrutura das Instituições, como é possível perceber nas respostas a seguir:

“Há diversos desafios encontrados na realização do trabalho pedagógico nas Escolas com as crianças, entre eles está a questão da infraestrutura que, por muitas vezes, não é adequada. Faltam recursos para a produção de materiais didáticos, o que acaba fazendo com que os próprios docentes tenham que comprar e levar esses materiais para a Escola.” (Bolsista 8)

“Faltam recursos financeiros para construção de recursos didáticos, espaço adequado e jogos e brinquedos para as crianças. Algumas salas estão superlotadas, o que dificulta o desenvolvimento dos trabalhos realizados junto com as crianças.” (Bolsista 10)

A infraestrutura inadequada interfere bastante na proposição de atividades junto as crianças. A infraestrutura escolar é um elemento crucial para garantir a qualidade da aprendizagem e desenvolvimento das crianças (Vasconcelos, 2021).

No que se refere ao estabelecimento de padrões mínimos de infraestrutura de qualidade para o funcionamento adequado das Instituições, os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil estabelecem: a) espaço interno, com iluminação, insolação, ventilação, visão para o espaço externo, rede elétrica e segurança, água potável, esgotamento sanitário; b) instalações sanitárias e para a higiene pessoal das crianças; c) instalações para preparo e/ou serviços de alimentação; d) ambiente interno e externo para o desenvolvimento das atividades, conforme as diretrizes curriculares e a metodologia da Educação Infantil, incluindo repouso, expressão livre, movimento e brinquedo; e) mobiliário, equipamentos e materiais pedagógicos; f) adequação às características das crianças especiais (Brasil, 2006).

É essencial que as Secretarias Municipais de Educação estejam mobilizadas para oferecer suporte necessário para garantir não apenas o acesso, mas também a permanência e aprendizagem de qualidade para todas as crianças (UNDIME, 2020).

Outra dificuldade mencionada pelas/os estudantes refere-se ao envolvimento dos pais e/os responsáveis pelas crianças, de modo a garantir não apenas a frequência escolar, mas uma aproximação maior com o trabalho oferecido a elas cotidianamente. Torna-se importante ressaltar a contribuição significativa da família no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. É fundamental que os pais/responsáveis estejam presentes na vida escolar de seus filhos, participando ativamente de cada atividades organizadas para e com elas.

“Uma das maiores dificuldades enfrentadas é a construção de parceria entre as famílias/responsáveis e a Escola. É um desafio imenso pensar em fazer um trabalho de qualidade sem que os pais e/ou responsáveis estejam presentes acompanhando, observando e participando do processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.” (Bolsista 11)

As dificuldades enfrentadas no trabalho com as famílias e responsáveis não são um tema novo, mas ainda desafiam a todos: gestores, coordenadores e professores. Há ainda uma imensa dificuldade em garantir a participação dos pais/responsáveis nas atividades propostas pelas Instituições de Educação Infantil. Como afirmam Silva, Souza, Saraiva e Martins (2023, p. 8),

Há muitos desafios a serem enfrentados na busca pelo estreitamento dos laços de confiança e cooperação entre as famílias e a Escola. É preciso, contudo, estarmos atentos para o modo como construímos essa relação, sendo necessário romper com o ideário já cristalizado de que os pais e/ou responsáveis somente vão à Escola para participar de reuniões ou para receber as tarefas das crianças ao final de cada período/ano letivo. A participação ativa dos pais na vida escolar dos filhos pode ser feita de diversas maneiras, inclusive na cooperação com a organização das atividades cotidianas organizadas com os grupos de crianças aos quais suas/seus filhas/os estão integradas/os.

Por fim, destacamos o modo como as questões de gênero ainda perpassam o fazer pedagógico na Educação Infantil⁷. Ser homem na Educação Infantil, quer seja na atuação como professor ou estudante, configura-se como um obstáculo que merece atenção. Há ainda um olhar preconceituoso e estereotipado quanto a atuação de homens no trabalho com bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. É preciso ressaltar que os olhares e o preconceito aparecem não nas falas ou ações das crianças, mas de seus pais e/ou responsáveis que veem a figura masculina como uma ameaça.

⁷ Cabe informar que dos 25 estudantes – bolsistas e voluntários, que integram o Núcleo de Pedagogia CAFS/UFPI 03 são homens.

No que se refere ao Eixo 2 - *Mudança de percepção sobre o trabalho pedagógico realizado com crianças bem pequenas e crianças pequenas, sobretudo no que se refere ao processo de adaptação às Instituições* as/os estudantes afirmam que o PIBID modificou o modo de perceber o trabalho pedagógico realizado nas Instituições de Educação Infantil, sobretudo no que se refere a compreensão da função social e dos objetivos das Creches e Pré-Escolas.

Soma-se a isto o modo como a atuação junto ao Programa mudou, inclusive, as perspectivas de atuação junto a etapa da Educação Infantil. O PIBID modificou, sobretudo, a forma como as/os estudantes enxergam o trabalho nas salas de referência, permitindo observar e compreender de forma mais aprofundada a realidade das Instituições e de seus atores. A visão, antes restrita, sobre o trabalho pedagógico na Educação Infantil, se ampliou a partir do trabalho realizado ao longo dos meses junto ao Programa, possibilitando a construção de vínculos e fortalecendo o desejo de atuar com crianças pequenas.

“A participação no Programa modificou a maneira e o modo como olho para o trabalho realizado nas Instituições e para as crianças. Não me via atuando em salas de Educação Infantil. Hoje, eu gosto e vejo o quanto é gratificante essa experiência para minha formação. A partir do PIBID conseguimos ampliar nossas possibilidades de aprendizagem na Escola e, talvez, definir onde queremos atuar após a finalização do Curso.” (Bolsista 4)

“O PIBID modificou o meu modo de perceber o trabalho a partir do momento em que me inseri em sala de referência e pude observar e compreender a realidade das Escolas e as dificuldades que existem ali.” (Bolsista 8)

“Posso afirmar que durante todo o trabalho de formação que tem sido feito, mudei totalmente meu olhar para as crianças e a Escola de Educação Infantil. Hoje, ao observar uma sala de referência, não percebo crianças em cadeiras, mas crianças que interagem, brincar, criam, participam, se expressam e que possuem especificidades que precisam, e devem, ser respeitadas.” (Bolsista 11)

O PIBID tem um impacto direto no modo como as/os estudantes percebem o trabalho na Escola. Isso ocorre porque, ao se familiarizarem e buscarem superar os desafios enfrentados no cotidiano das Instituições, percebem uma oportunidade importante de refletir sobre a organização dessa etapa da Educação Básica, e da função social que essa exerce no processo de ampliação das oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

No que diz respeito ao Eixo 3 - *As contribuições do PIBID à formação inicial e a construção da identidade profissional docente*, as/os estudantes afirmam que o PIBID desempenha um papel fundamental no processo de construção da identidade profissional de cada uma/um. O Programa assume uma função importante no processo de formação inicial de professores ao permitir uma reflexão situada sobre o trabalho realizado nas Instituições de Educação Infantil, de modo questionar a forma e o conteúdo a partir dos quais são

organizadas as atividades junto as crianças, estabelecendo assim uma relação horizontal entre professoras e crianças, dando espaços para o diálogo e para a escuta ativa das crianças, de modo a valorizar suas opiniões e desejos.

“Ao me perceber dentro da sala de aula, busco refletir sobre como eu gostaria que as crianças me vissem, e essa forma de me perceber se concretiza no modo com que eu me doeie em cada uma das atividades propostas às crianças ao longo do trabalho junto ao Programa”. (Bolsista 11)

“O PIBID nos ajudou a perceber com mais importância o que as crianças têm a dizer e o modo como construímos vínculos afetivos com elas quando lhes damos oportunidade de ter voz e oferecemos uma escuta ativa sobre seus desejos e necessidades. (Bolsista 16)

Ao analisar as respostas das/os estudantes do PIBID, é possível evidenciar as contribuições do Programa e o modo como este impacta não apenas na organização das atividades que são oferecidas as crianças, mas também na percepção que as/os estudantes constroem sobre o trabalho junto a elas, as professoras e a Instituição. O trabalho realizado junto às crianças busca ir muito além de um simples acompanhamento das atividades, os bolsistas não se restringem à mera observação das atividades em sala de aula, mas priorizam a criação de interações e vínculos com as crianças, entendendo e compreendendo suas especificidades individuais, isso contribui na formação de um ambiente enriquecedor que não apenas facilita o processo de aprendizado, mas também fomenta o desenvolvimento integral de cada criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), implementado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) em parceria com o Ministério da Educação (MEC) em 2007, configura-se assim como um importante programa de fomento à formação inicial de professores no Brasil (Brasil, 2010).

A pesquisa evidencia, através dos relatos e principalmente, por meio das vivências como junto ao trabalho pedagógico desenvolvido nas Instituições de Educação Infantil, Escolas-campo do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), como a participação junto ao Programa contribui com o processo de formação inicial de professores. As ações e atividades propostas na atuação junto ao Programa são imprescindíveis para a compreensão sobre a organização do ensino na Educação Infantil, sobre o trabalho junto as crianças - seus muitos modos de ser e participar, e sobre a tarefa de escutar seus desejos, anseio e medos, compreendendo-as como sujeitos históricos e de direitos (Brasil, 2010).

Ao promover a inserção dos estudantes de Cursos de Licenciatura em Escolas públicas de Educação Básica, proporcionando-lhes uma experiência prática na docência desde o início de sua formação acadêmica, o Programa permite a construção de sentidos sobre ser professor, ampliando as perspectivas de formação e desenvolvimento profissional a partir da compreensão da relevância social que estes desempenham no processo de aprendizagem e desenvolvimento de crianças, jovens e adultos.

O trabalho junto as crianças, as professoras e os demais agentes educativos que integram as comunidades escolares as quais integramos na realizar das atividades do PIBID nos ajudam, cotidianamente, a construir sentidos sobre ser professor a partir de experiências e vivências que envolvem os desafios presentes na busca pela construção de uma educação de qualidade para todos, sobre os modos de pensar a organização ensino e as relações com as famílias/responsáveis. Ao conhecer os desafios enfrentados pelas Instituições ampliamos nosso olhar sobre os desafios internos e externos, ao mesmo tempo em que buscamos, junto as professoras, construir ações garantam melhorias na qualidade do ensino ofertado as crianças.

REFERÊNCIAS

Aguiar, W. M. J.; OZELLA, S. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 26, n. 2, pp. 222-246, 2006.

Brasil. **Decreto n. 7.219 de 24 de junho de 2010** - Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e dá outras providências. Diário Oficial da União (DOU), Brasília - DF, 25 jun. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm. Acesso em: 20 jan. 2014.

Brasil. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica (SEB). **Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil**. Brasília – DF: MEC/SEB, 2006.

Brasil. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. **Garantir o direito de aprender de crianças e adolescentes – Relatório Anual 2022**. Brasília – DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2022. Disponível em: https://undime.org.br/uploads/documentos/phpUDzyYg_646564b27a2a5.pdf. Acesso em: 23 de set. 2022.

Creswell, J. W.; Clark, V. L. P. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Pense, 2013.

Day, C. **Desenvolvendo Professores: os desafios da aprendizagem ao longo da vida**. Londres: Falmer Press, 1999.

Leontiev, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

Luckesi, C. C. O papel da didática na formação do educador. In: Candau, V. M. (Org.), **A didática em questão**. Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

Marcelo, C. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. **Sísifo, Revista de Ciências da Educação**, n, 8, jan./abr. 2009, pp. 7-22.

Melo, N.; Lyra, K. A. P. **A importância do PIBID e do PIBIC: Uma reflexão sobre programas de formação docente**. Iniciação Científica Cesumar, v. 22, n. 1, pp. 133-139, 2020.

Movimento pela Base. Fundação Maria Cecília Couto Vidigal/União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME). **Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil** – Apoiando contextos de interações, brincadeiras e linguagens promotores das aprendizagens e desenvolvimento das crianças de 0 a 5 anos. Disponível em:

Oliveira, F. L. **Estágio reflexivo na formação de professores da Educação Infantil**. Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Curitiba – PR, 2019.

Oliveira, R.; Gama, R. Desenvolvimento profissional docente e narrativas em diferentes momentos da formação e atuação. **Revista da FAEEDBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 23, n. 41, pp. 205-219, jan./jun. 2014.

Paiva, L. S. P.; Firmino, L. F.; Andrade, J. S.; Silva, D. F. L.; Benício, D. R. F. Educação infantil: Uma reflexão acerca dos recursos didáticos e tecnológicos. **Anais... VII Encontro de Iniciação à Docência (ENID)/V Encontro de Formação de Professores da Educação Básica, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)**, 2019.

Santos, E.; Reis, S. M. O. À luz das experiências no PIBID: Reflexões sobre a formação docente. **Educação Básica Revista**, [S/l.], v. 6, n. 2, pp. 187-196, 2021.

Silva, Bráulio Ramos. **O trabalho docente e o sentido de ser professor no contexto da Educação Infantil**. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Goiás (UFG). Catalão – GO, 2015.

Silva, N. F.; Silva, M. E.; Silva, K. A. C. P. C. Sentidos e significados de ser professor para docentes experientes: o ciclo de vida profissional de professores. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 15, n. 3, p. 2695-2710, 2023.

Silva, C. P.; Souza, M. M.; Saraiva, M. C. F. V.; Martins, L. J. F. C. As relações entre família e escola no contexto da Educação Infantil – A experiência do PIBID na Escola Municipal Prof. Binu Leão, Floriano – PI. **Anais... V Semana de Educação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), Universidade Federal do Piauí (UFPI)**. Floriano - PI, 2023.

Silva, S. Gonçalves, M. D.; Paniágua, E. R. M. A importância do PIBID para formação docente. **Anais... 3º Encontro Missionário de Estudos Interdisciplinares em Cultura (EMiCult), “Onde está nosso patrimônio cultural?”** Santo Ângelo - RS, 2017.

Vasconcelos, J. C.; Lima, P. V. P. S.; Rocha, L. A.; Khan, A. S. Infraestrutura escolar e investimentos públicos em Educação no Brasil: a importância para o desempenho educacional. **Ensaio: aval. pol. públ. educ.** [online]. 2021, vol. 29, n. 113, pp. 874-898.

Yamin, G. A.; Campos, M. I.; Catanante, B. R. "Quero ser professora": a construção de sentidos da docência por meio do PIBID. **Rev. Bras. Estud. Pedagógicos**, v. 97, n. 245, pp. 31-45, jan./abr. 2016.